



DIA MUNDIAL DOS PROFESSORES

MOÇÃO

Com as professoras e os professores: 60 anos a defender a profissão, a valorizar o seu estatuto, a dar rosto ao futuro.

No dia 5 de outubro de 1966, a UNESCO e a OIT adotaram a Recomendação relativa ao Estatuto do Professor. Há 60 anos, tal como hoje, eram muitos e grandes os desafios que se colocavam à Educação e era, também, internacionalmente reconhecido o papel crucial dos professores.

Em 2026, apesar da urgência de esse reconhecimento se refletir em efetiva valorização da profissão e das carreiras docentes ser hoje defendida por diversos organismos internacionais, da UNESCO à UNICEF, da OIT à Internacional da Educação e à própria ONU, as políticas concretas de muitos governos trilham caminhos em sentido oposto.

Portugal é um desses casos. Perante dois problemas estruturais muito sérios — uma profissão a braços com uma crescente falta de professores e uma Escola que vê a reprodução social ganhar terreno —, a tutela, em vez de valorizar os estatutos de carreira dos docentes e de reforçar os apoios necessários a uma educação verdadeiramente inclusiva, faz precisamente o contrário:

- a precariedade e a instabilidade não são combatidas e agravam-se;
- os horários e as condições de trabalho não são dignificados e pioram;
- os salários e as carreiras não são melhorados e decaem;
- a democracia e a prevalência do pedagógico não regressam à gestão escolar;
- a componente pedagógica não é valorizada na formação dos docentes;
- aos alunos com necessidades específicas não são garantidos os apoios pedagógicos necessários;
- o financiamento público atribuído aos setores privado e social não é fiscalizado e controlado de forma a garantir a sua correta e eficaz utilização.

A **campanha da Internacional da Educação Pela Escola Pública, Investir na Educação**, mas também as **Recomendações do Painel de Alto Nível das Nações Unidas** sobre a Profissão Docente, criado por iniciativa do secretário-geral da ONU em 2024, e as conclusões do

Consenso de Santiago, aprovado na Cimeira Mundial da **UNESCO** sobre os Professores, realizada em agosto de 2025, em Santiago do Chile, apontam as soluções para o problema da falta de professores:

- i. resolver problemas como salários não competitivos, cargas de trabalho incombustíveis, condições de trabalho inadequadas e práticas laborais precárias;
- ii. assegurar um financiamento adequado e previsível do ensino público – um investimento de, pelo menos, 6% do PIB para a educação;
- iii. garantir que os professores e as suas organizações são chamados a participar no diálogo social e na negociação coletiva, pois este quadro de colaboração é o principal meio para desenvolver políticas na área da educação, do ensino e da profissão docente.

Estas soluções necessitam de implementação tanto na educação pré-escolar como nos ensinos básico e secundário, tanto no ensino superior como na investigação, tanto no setor público como no privado.

Conforme afirma o lema da campanha que a FENPROF está a desenvolver por todo o país: **A escola pública precisa de respostas. Os professores também! Valorização já!**, o que a educação, a escola e a profissão docente precisam mesmo é de soluções.

Os docentes aqui presentes rejeitam uma profissão reduzida a um modo funcionário de ser, a unidade orgânica do gestor escolar e uma Escola que segrega alunos.

Assim, manifestamos a nossa disponibilidade para a luta:

- contra o aumento do custo de vida e pela valorização dos salários e das pensões;
- contra a privatização da segurança social e da CGA;
- por uma revisão que valorize os estatutos de carreira (ECD e estatutos de carreira do ensino superior e investigação);
- pela eliminação da caducidade das convenções coletivas e pela valorização da negociação coletiva;
- contra o estatuto do diretor e a escola do gestor;
- contra o regresso da segregação à escola, por via das alterações ao DL 54/2028.

Neste dia em que se assinalam 60 anos da Recomendação da UNESCO e da OIT sobre o Estatuto do Professor, reafirmamos que valorizar os professores é valorizar a Educação, defender a Escola Pública e construir o futuro. Afirmamos, por isso, o nosso compromisso com a valorização da Profissão Docente, uma Gestão Escolar Democrática e uma Escola de Qualidade para Todos.

Lisboa, 5 de outubro de 2026